



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 5 de abril de 2026

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na quinta-feira		IBovespa nos últimos dias				Na quinta-feira		Últimos		Comercial, venda na quarta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
0,05%	0,41%	181.556	188.052	30/3	31/3	1/4	2/4	R\$ 5,159	R\$ 1.621	R\$ 5,950	14,65%	14,64%	0,09	0,16	0,33	0,33	0,70
São Paulo	Nova York							27/março	5,241					Outubro/2025			
								30/março	5,247					Novembro/2025			
								31/março	5,178					Dezembro/2025			
								1º/abril	5,156					Janeiro/2026			
														Fevereiro/2026			

SISTEMA FINANCEIRO

Liquidações bancárias redefinem investidor

Após a crise do Banco Master, segurança e diversificação tornam-se essenciais para investir, com foco na preservação do capital em um mercado turbulento. Especialistas alertam para os riscos de buscar retornos muito elevados

» FERNANDA STRICKLAND

O comportamento dos investidores brasileiros mudou de forma nítida em 2026, com a segurança passando a ser prioridade sobre a rentabilidade. A sequência de liquidações bancárias, iniciada pelo Banco Master em novembro de 2025, aliada à manutenção de juros elevados, tem levado quem investe a rever suas estratégias, optando por alternativas mais cautelosas e conservadoras.

O movimento reflete uma busca crescente por proteção e estabilidade em um cenário marcado por incertezas financeiras, lembrando que, no atual contexto, preservar o capital tornou-se tão importante quanto multiplicá-lo.

Segundo o economista Otto Nogami, professor do Insper, o cenário atual mudou a lógica de tomada de decisão no mercado financeiro. “Essas são as perguntas que estão tirando o sono de muita gente neste início de 2026. Com a Selic a 15% e diante das liquidações de instituições financeiras que estamos acompanhando, o jogo mudou. A euforia com os juros altos deu lugar ao medo do risco de crédito”, afirma.

O novo cenário, segundo especialistas, exige cautela redobrada, diversificação e avaliação criteriosa das instituições financeiras antes de qualquer investimento. O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) já começou a ressarcir investidores que tinham aplicações no Banco Master, liquidado pelo Banco Central após indícios de irregularidades e problemas de liquidez.

A devolução dos recursos acontece em um momento estratégico para o mercado, com a taxa Selic ainda elevada, mas projetada para uma redução gradual ao longo de 2026. Com o retorno do capital, os investidores passam a buscar novas oportunidades de aplicação, desta vez com atenção redobrada ao risco.

Para Otto Nogami, a experiência recente reforça a importância de observar o limite do FGC e avaliar a saúde das instituições financeiras. “Muitos investidores se acostumaram a olhar apenas para a rentabilidade. Em 2026, isso se tornou perigoso”, afirmou. Ele recomenda não ultrapassar o limite de cobertura do fundo e alerta que, embora o FGC funcione, o ressarcimento pode levar semanas ou meses, comprometendo quem depende de liquidez imediata.

Mapeando riscos

De acordo com Carlos Canedo, diretor de negócios da Sicredi Planalto Central, a escolha da instituição financeira é o primeiro passo para investir com segurança. “É fundamental que o investidor fique

atento à classificação de risco da instituição onde pretende aplicar seu recurso”, explica.

Segundo ele, as classificações de risco refletem a qualidade da governança e da gestão das instituições. Além disso, outros indicadores são essenciais, como o volume de patrimônio, o tempo de atuação no mercado, o histórico de solidez em períodos de crise, as avaliações e reconhecimentos do Banco Central, e a capacidade de analisar e projetar cenários econômicos.

“O saldo patrimonial de uma empresa revela muito sobre sua segurança e credibilidade. Já o tempo de atuação no mercado demonstra a capacidade de enfrentar crises e se manter sólida”, ressalta o diretor. Segundo Canedo, essas informações são públicas e podem ser consultadas nos sites das próprias instituições, no do Banco Central e em agências classificadoras de risco.

Em um cenário de juros elevados, especialistas alertam para o risco de ofertas que superam significativamente a média do mercado. “O investidor busca equilibrar risco e retorno”, afirma Canedo. “No entanto, quando surgem pagamentos muito acima do padrão da Selic ou do contexto econômico, isso geralmente indica que há um risco de crédito considerável por trás da oferta.” Ele reforça que, nesses casos, é essencial analisar cuidadosamente a instituição e não se deixar levar apenas pela rentabilidade aparente.

O Banco Master, por exemplo, ofereceu CDBs (Certificados de Depósito Bancário) com retornos extremamente atrativos, entre 130% e 190% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). No entanto, essas taxas elevadas refletiam um risco de crédito elevado, evidenciando que ganhos muito acima da média do mercado podem implicar riscos consideráveis para o investidor.

Canedo recomenda priorizar títulos com menor risco de crédito e lastro sólido, além de manter uma carteira diversificada. A orientação segue a mesma linha de Otto Nogami, que reforça a importância de diferenciar retorno de segurança. “Se um investimento parece ‘bom demais para ser verdade’ em meio a uma onda de liquidações bancárias, provavelmente ele carrega um risco que ainda não se percebeu”, afirma.

Apesar do aumento da cautela, o cenário ainda apresenta oportunidades relevantes, especialmente em renda fixa. Entre as opções destacadas por especialistas estão CDBs de instituições sólidas, títulos públicos atrelados à Selic, papéis indexados à inflação, Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) com isenção de Imposto de Renda, além

Dez passos para se proteger

Quando o assunto é seu dinheiro, é preciso saber fazer a escolha certa



1 AVALIE A SOLIDEZ DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Antes de investir, investigue a saúde da instituição onde pretende aplicar seu dinheiro:

- Verifique a classificação de risco (rating) atribuída por agências especializadas
- Análise o patrimônio total da instituição (quanto maior, maior capacidade de enfrentar crises)
- Observe o tempo de atuação no mercado — instituições que atravessaram várias crises tendem a ser mais resilientes
- Confira se há reconhecimento ou supervisão positiva do Banco Central

Regra prática: rentabilidade alta só é segura quando vem de instituições sólidas.



2 CONSULTE FONTES OFICIAIS E PÚBLICAS NÃO CONFIE APENAS EM MATERIAL PROMOCIONAL.

Busque dados em:

- site da própria instituição financeira
- relatórios do Banco Central
- agências classificadoras de risco
- demonstrações financeiras auditadas

A informação pública é o principal instrumento de proteção do investidor.



3 PRIORIZE SEGURANÇA ANTES DA RENTABILIDADE

Em momentos de instabilidade:

- desconfie de retornos muito acima da média do mercado
- compare o rendimento com a taxa básica de juros (Selic)
- Lembre que maior retorno geralmente significa maior risco de crédito

Se o rendimento parece “bom demais”, investigue o risco por trás.



4 DIVERSIFIQUE A CARTEIRA

Nunca concentre todo o dinheiro em um único banco, produto ou tipo de investimento

Combine, por exemplo:

- renda fixa pós-fixada (CDI/Selic)
- títulos com garantia ou lastro sólido
- produtos isentos de imposto (como LCI e LCA, quando adequados)
- prazos diferentes de liquidez

Diversificação reduz impacto de falhas individuais.



5 PROTEJA-SE COM O LIMITE DO FGC

O Fundo Garantidor de Créditos protege até R\$ 250 mil por CPF por instituição (em produtos elegíveis).

Estratégia comum:

- dividir valores maiores entre instituições diferentes
- evitar ultrapassar o limite garantido em um único banco

Isso reduz perdas em caso de liquidação.

Fonte: Carlos Canedo, diretor de negócios da Sicredi Planalto Central

de fundos de renda fixa com retorno próximo ao CDI.

Paulo Cunha, CEO da iHUB Investimentos, afirma que o CDB continua competitivo no cenário atual. “O CDB prefixado da XP, com taxa em torno de 15,2% ao ano por alguns meses, é bastante atrativo”, diz. O especialista também destaca títulos com vencimento em 2030, que pagam IPCA mais cerca de 7,5% a 8%, oferecendo proteção real contra a inflação. Ainda assim, ele recomenda não concentrar as aplicações em um único emissor, sugerindo limitar essa exposição a cerca de 10% da carteira.

de fundos de renda fixa com retorno próximo ao CDI.

Paulo Cunha, CEO da iHUB Investimentos, afirma que o CDB continua competitivo no cenário atual. “O CDB prefixado da XP, com taxa em torno de 15,2% ao ano por alguns meses, é bastante atrativo”, diz. O especialista também destaca títulos com vencimento em 2030, que pagam IPCA mais cerca de 7,5% a 8%, oferecendo proteção real contra a inflação. Ainda assim, ele recomenda não concentrar as aplicações em um único emissor, sugerindo limitar essa exposição a cerca de 10% da carteira.



6 CONHEÇA SEU PERFIL DE RISCO

Antes de investir ou migrar recursos, entenda se você é:

- conservador
- moderado
- arrojado

Isso evita:

- investimentos incompatíveis com sua tolerância a risco
- falta de liquidez quando precisar do dinheiro
- decisões emocionais em crises

Investimento certo é o que combina com seu comportamento financeiro.



7 PLANEJE MIGRAÇÕES COM CUIDADO

Se decidir trocar de instituição:

- Faça análise completa da carteira atual
- Avalie custos de resgate ou impostos
- Preserve o equilíbrio entre risco, liquidez e prazo
- Procure orientação especializada

Migrar sem planejamento pode piorar a situação.



8 CONTE COM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZADA

Prefira profissionais focados em investimentos (não apenas generalistas).

Eles ajudam a:

- montar estratégia coerente
- identificar riscos ocultos
- alinhar investimentos aos objetivos de vida

Consultoria qualificada é ferramenta de proteção patrimonial.



9 DESENVOLVA EDUCAÇÃO FINANCEIRA CONTÍNUA

O investidor mais protegido é o mais informado.

- Acompanhe cenário econômico
- Entenda indicadores básicos
- Revise sua carteira periodicamente

Instabilidade exige atualização constante.



10 COMECE — E MANTENHA O HÁBITO DE INVESTIR

Mesmo com pouco capital:

- construa disciplina de poupança
- invista regularmente
- pense no longo prazo

Consistência é mais importante que timing perfeito.



Muitos investidores se acostumaram a olhar apenas para a rentabilidade. Em 2026, isso se tornou perigoso”

Otto Nogami, economista e professor do Insper

moderado ou agressivo — e seus objetivos pessoais. “O investidor que mais consegue rendimento é aquele que sabe diversificar sua carteira.”

Para quem teve recursos impactados por liquidações bancárias, Canedo recomenda priorizar a segurança ao reinvestir os valores recuperados. Se o montante estiver dentro do limite do FGC, ele será ressarcido. Depois disso, o foco deve ser estabilidade, e não ganhos extraordinários.

“Minha orientação para esse investidor é que ele aplique esse recurso agora priorizando a segurança, mais do que buscando rentabilidade”, afirma. Ele também recomenda realizar uma análise especializada antes de transferir investimentos entre instituições, para evitar incompatibilidade entre o perfil do investidor e os novos ativos.

Outro ponto destacado pelo diretor de negócios da Sicredi Planalto Central é o modelo cooperativo, que une presença nacional à atuação local. Segundo ele, essa proximidade com a economia regional permite melhor compreensão das necessidades da comunidade e acompanhamento mais próximo dos investidores. “O sistema tem presença nacional, mas atuação local. Vivemos a microeconomia do nosso território e estamos muito próximos da comunidade”, destaca.

Apesar do cenário mais cauteloso, especialistas ressaltam que 2026 ainda oferece oportunidades favoráveis para investir, especialmente devido ao nível elevado dos juros. A principal recomendação é desenvolver o hábito de investir de forma gradual. “Comece com o que você puder”, orienta Canedo. “Não espere ter o valor exato para começar. O hábito de investir se constrói aos poucos e ganha ritmo ao longo dos anos”, reforça.

O episódio do Banco Master deve gerar efeitos duradouros no comportamento do investidor brasileiro e, possivelmente, influenciar as regras do próprio FGC. Espera-se maior rigor na avaliação de instituições menores e mais cautela diante de ofertas com rentabilidade acima da média.

O aprendizado central desse período, segundo analistas do mercado, é que em um ambiente de juros altos e instabilidade institucional, segurança, liquidez e diversificação deixam de ser meras recomendações e passam a ser condições essenciais para investir.